



## Projeto Construção: criatividade e interdisciplinaridade na escola

**Ezequiel Viapiana<sup>1</sup>**

[ezequiel\\_eze@msn.com](mailto:ezequiel_eze@msn.com)

SMED - Porto Alegre/RS

**Gisele Damiani<sup>2</sup>**

SMED - Porto Alegre/RS

**Anelise Pereira Baur<sup>3</sup>**

SMED - Porto Alegre/RS

**Paola Junqueira dos Santos<sup>4</sup>**

SMED - Porto Alegre/RS

**Gabriela Bercht<sup>5</sup>**

SMED - Porto Alegre/RS

**Leonete Cassol<sup>6</sup>**

SMED - Porto Alegre/RS

**Resumo:** Neste relato fala-se sobre o desenvolvimento do Projeto Construção na Escola Municipal de Ensino Fundamental Lidovino Fanton, bairro Restinga, em Porto Alegre – RS, com alunos de 6º ano. O Projeto consistiu no trabalho poético, musical e contextual a partir da música Construção de Chico Buarque, com o objetivo final de gravar um videoclipe da canção. As atividades de caráter interdisciplinar possibilitaram aos alunos uma visão ampla dos significados linguísticos, históricos e artísticos da canção, criando relações teórico-práticas entre as áreas do conhecimento envolvidas e suas realidades.

**Palavras-chave:** Interdisciplinaridade; criatividade; construção.

Construção é uma palavra que para além de seu significado literal permite uma variedade de significados poéticos. Neste relato de experiência utilizaremos esta palavra referindo-se à ação de constituir algo em conjunto e à música de Chico Buarque. Falamos aqui do trabalho interdisciplinar com a música Construção desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Lidovino Fanton, no bairro Restinga, em Porto Alegre – RS, com três turmas do 6º ano escolar.

---

<sup>1</sup> Professor da Rede Municipal de Educação de Porto Alegre. Licenciado em Música pela UFPel e Graduado em Estudos Artísticos pela Universidade de Coimbra, Portugal

<sup>2</sup> Professora da Rede Municipal de Educação de Porto Alegre. Graduada em História e Estudos Sociais pela Unisinos/RS. Mestra em História Ibero Americana pela PUC/RS.

<sup>3</sup> Professora da Rede Municipal de Educação de Porto Alegre. Graduada em Matemática, UFRGS e Pós-Graduação em Metodologia do Ensino da Matemática pela UNIASSELVI.

<sup>4</sup> Professora da Rede Municipal de Educação de Porto Alegre. Graduada em Letras Português e Literatura pela UFRGS e Mestrado em Teoria e Análise Linguística pela UFRGS.

<sup>5</sup> Professora da Rede Municipal de Educação de Porto Alegre. Licenciada em História pela UFRGS e Mestranda em História pela UFRGS.

<sup>6</sup> Professora da Rede Municipal de Educação de Porto Alegre. Coordenadora Pedagógica da EMEF Lidovino Fanton e CSAG, Pedagoga pela USU/RJ e Mestre em Educação pela Unisinos/RS.



O trabalho teve início com a possibilidade de diálogo entre as disciplinas de Música e História em períodos onde os dois professores dão aula concomitantemente. Os alunos estudavam conceitos de democracia, ditadura, trabalho e governo em História e música de protesto e arte engajada em Música, o que permitia criar relações entre os conceitos históricos destas palavras e a expressão artístico-musical, especialmente no período ditatorial brasileiro. Foi com o sucesso dessas atividades em conjunto que veio à tona este projeto interdisciplinar denominado Construção. Nossa ideia, de educadores e educandos, consistiu no estudo poético, musical e contextual, relacionando à vida cotidiana de nossos alunos, suas realidades, atualizando-as a partir da música Construção, composta em 1971 por Chico Buarque, com o objetivo de problematizar situações vivenciadas por eles, intencionando a produção de um videoclipe desta canção.

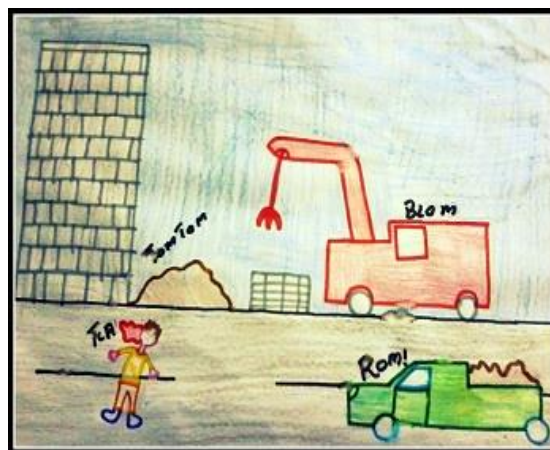
Para a concretização de nosso objetivo foi de fundamental importância a parceria de professores e da coordenação em um espaço interdisciplinar, onde diferentes áreas do saber engajavam os estudantes em distintos aspectos da canção. Tal perspectiva pedagógica está “situada no campo onde se pensa a possibilidade de superar a fragmentação das ciências e dos conhecimentos produzidos por elas e onde simultaneamente se exprime a resistência sobre um saber parcelado” (THIESEN, 2008, p. 547).

Nossa metodologia de trabalho foi planejada articulando áreas de conhecimento, primeiramente em seus períodos, seguindo-se com uma semana de trabalho com todos os alunos das três turmas e outras semanas destinadas para ensaios e gravação do videoclipe, totalizando quatro semanas. Na primeira e segunda semana, foram desenvolvidas atividades de leitura e interpretação do texto da canção, utilizando-se do dicionário para esclarecimentos de vocabulário, da percepção auditiva dos elementos musicais, com atenção especial à entrada de instrumentos musicais dando a ideia de “construção” da canção, e de contextualização sócio-histórica, da vida do brasileiro durante o período de ditadura relacionando-a com atualidade.

Os estudantes também realizaram um estudo reflexivo sobre os aspectos sócio-econômicos relacionados a uma construção, comparando os ganhos de uma



construtora e os ganhos de um funcionário de obra, através de atividades envolvendo gráficos e tabelas. Além disso, nesta etapa, os estudantes refletiram, cantaram e produziram um desenho interpretativo da canção.



Figuras 1 e 2: Desenho interpretativo da canção Construção (1971).

A segunda e a terceira semana do Projeto Construção foi destinada a estudos nas áreas de conhecimento e a criação de cenas. Na quarta semana aconteceram ensaios e gravação do videoclipe, participaram trinta e seis alunos que expressaram a vontade de exercer algum papel para a atividade proposta, a saber: Interpretação Cênica e Musical, Figurino, Maquiagem, Cenário e Sonoplastia. Durante os ensaios, os alunos de interpretação cênica e musical planejavam sua atuação e faziam os ensaios práticos, enquanto os demais planejavam a montagem e a aquisição dos materiais necessários. Durante estas práticas foi exercitada a autonomia dos estudantes para o sucesso da atividade na qual estavam envolvidos, salientando sempre suas responsabilidades e importância do papel de cada um para o melhor resultado coletivo.

A gravação do videoclipe ocorreu nos dois últimos dias de trabalho do Projeto, sendo o primeiro mais de caráter experimental, dando relevância ao ver-se atuando, ouvir-se cantando e sentir-se responsável pelo resultado final, e o segundo de gravação “mais séria” e definitiva. Nosso trabalho foi exibido no aniversário de vinte e seis anos da escola e recebido com entusiasmo pela comunidade escolar.



Figura 3: Recorte do Videoclipe Projeto Construção.

Para além da expressão criativa, nosso Projeto Construção trouxe à escola um jeito diferente de aprender, do qual não se está habituado, um jeito que apesar de trazer uma sobrecarga de trabalho e incertezas, trouxe grande satisfação como resultado, afinal “a orientação para o enfoque interdisciplinar na prática pedagógica implica romper hábitos e acomodações, implica buscar algo novo e desconhecido. É certamente um grande desafio” (THIESEN, 2008, p.550). Desafio que se traduziu em possibilidade e que empoderou professores e alunos.

Terminamos este relato de experiência com um pequeno trecho do Plano Curricular Nacional para o Ensino de Arte no ensino fundamental que resume, brilhantemente, toda nossa experiência prática na construção do conhecimento:

[...] Apenas um ensino criador, que favoreça a integração entre a aprendizagem racional e estética dos alunos, poderá contribuir para o exercício conjunto complementar da razão e do sonho, no qual conhecer é também maravilhar-se, divertir-se, brincar com o desconhecido, arriscar hipóteses ousadas, trabalhar duro, esforçar-se e alegrar-se com descobertas (BRASIL, 1997, p.28).

## Referências

THIESEN, Juares. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo de ensino-aprendizagem. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v.13, nº 39, pp. 545-554, set./dez. 2008.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: arte*, Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.